



# HERDEIROS DO PORVIR

Ano XXIII – Nº 47  
Out./Nov./Dez. 2016  
Distribuição gratuita



**D. Luiz**  
**35 anos**  
**na Chefia da**  
**Casa Imperial**  
**do Brasil**



## Mensagem de Natal

Aproxima-se mais um Natal, data máxima da Cristandade, linha divisória entre o Novo e o Velho Testamento, momento no qual um frágil Menino-Deus nascia numa manjedoura e virava assim, com sua vinda a este mundo, a mais importante página da História. Jesus Cristo, o Verbo de Deus encarnado no seio puríssimo da Virgem Maria, veio nos mostrar que a graça abre para nós as veredas da virtude, a qual torna possível na terra a verdadeira alegria que não nasce dos excessos e das desordens do pecado, mas do equilíbrio, dos rigores, da bem-aventurança, da ascese cristã. O Natal nos faz sentir a alegria de uma virtude tornada praticável, sendo esse gáudio na terra um antegozo da bem-aventurança do Céu. Auguramos a cada brasileiro e monarquista, auxiliado pela Mãe de nosso Salvador, Aquela que achou graça diante de Deus Pai e por isso recebeu dEle a nobre missão de gerar e cuidar de tão adorável Filho, participar durante todo o ano de 2017 das alegrias natalinas, pré-figura das que todos os “homens de boa vontade” encontrarão na Eternidade.

### HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,  
entidade civil sem fins lucrativos.  
Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP  
Tel./Fax: (11) 3822-4764  
www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdoporvir@monarquia.org.br

**Diretor Responsável:** Osvaldo Rocco  
**Jornalista Responsável:** Yone P. Caldeira (MTB 17354)  
**Redator Chefe:** Geraldo Hélon Winter  
**Diagramação:** Luis Guillermo Arroyave  
**Impressão:** Grafilar – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco

## Morre em Porto Alegre eminente monarquista

Faleceu em 23 de setembro na Capital gaúcha, aos 87 anos, o dedicado amigo da Família Imperial Ildefonso Homero Gonçalves Barradas. Católico militante e ativo monarquista desde a mocidade — ainda sob o peso da *Cláusula Pétreia* — Dr. Barradas desde logo se aproximou do saudoso D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, então Chefe da Casa Imperial do Brasil, e mais tarde de seus filhos D. Luiz, D. Bertrand e D. Antônio, entregando-se com acrescido entusiasmo à propaganda monárquica possibilitada pela eliminação de dita *Cláusula* em 1988. Um dos cinco sócios fundadores da Pró Monarquia em 1990 e desde então membro de seu Conselho de Administração, teve na campanha para o Plebiscito de 1993 notável empenho, multiplicando iniciativas, disponibilizando estruturas e recursos. Afeito ao jornalismo, ocupou-se pessoalmente da feitura do boletim *Monarquia 93* que então circulou. Sobretudo foi constante seu pessoal devotamento ao Chefe da Casa Imperial do Brasil, bem como aos demais Príncipes. Sua última vinda a São Paulo, com a saúde já abalada, ocorreu em outubro de 2015, quando participou de jantar com D. Luiz e D. Bertrand na sede da Pró Monarquia. O Príncipe D. Bertrand deslocou-se à Capital gaúcha para as últimas homenagens ao preclaro amigo.



## Bandeira Imperial do Brasil em Windsor

O monarquista brasileiro Prof. Malcolm Forest presenteou o Príncipe Michael de Kent com uma bandeira do Império do Brasil, cedida pela Pró Monarquia, durante o último *Windsor Castle Concours of Elegance 2016*, realizado entre os dias 1 e 4 de setembro, na Inglaterra. O Príncipe é primo-irmão da Rainha Elizabeth II e ocupa a 45.<sup>a</sup> posição na linha de sucessão ao Trono britânico. É também Presidente do Real Clube de Automobilismo.



No evento são exibidos nos jardins do Castelo de Windsor carros antigos e os participantes vestem roupas de época. O castelo é uma das residências oficiais da Soberana britânica.



## D. Bertrand de Orleans e Bragança



Em  **fins de junho**, quando esteve na França cumprindo intensa agenda de compromissos, D. Bertrand visitou o Clube de Caça de Paris, ocasião na qual foi recepcionado pelo Presidente da instituição, Conde Louis de Rohan-Chabot, e pelo Capitão Marc Lefèbvre. Afeito desde a infância ao ar-livre, o Príncipe sempre encontrava tempo para a prática esportiva, incluindo a caça e a pesca submarina, além da equitação e esqui, dedicando-se atualmente mais ao montanhismo e ao tiro ao alvo.

No dia **8 de setembro** D. Bertrand esteve presente como convidado de honra na sessão solene em homenagem à memória de D. Maria I, Rainha de Portugal, Brasil e Algarves, promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. A cerimônia foi aberta pela presidente do Instituto, Dra. Nelly Martins Ferreira Candeias, e contou com as palestras *D. Maria I, Rainha do Brasil* proferida pelo Prof. Ibsen Noronha, da Universidade de Coimbra, e *D. Maria I: visão geral de um reinado esquecido*, pelo Prof. Armando Alexandre dos Santos. D. Bertrand encerrou a sessão mostrando como a crise ética e moral brasileira poderia ser resolvida se aplicados os princípios da boa governança promovidos em Portugal por D. Maria I, durante seu reinado. O ato contou ainda com apresentação musical de modinhas populares brasileiras dos séculos XVIII e XIX.



D. Bertrand concedeu entrevista ao vivo, nos estúdios da Rádio Bandeirantes de Porto Alegre, em **5 de setembro**, ao jornalista Diego Casagrande, titular do programa Canal Livre, que vai ao ar diariamente às 14 horas. Foram mais de 60 minutos de perguntas e respostas, com a participação de ouvintes. O Príncipe falou de história, da possível solução dos problemas do Brasil por meio de uma restauração da monarquia, da ação benfazeja de um bom Monarca sobre a nação, de sistemas de governos, da corrupção sistemática instaurada no país depois da Proclamação da República etc.

Em **14 de setembro** D. Bertrand ministrou palestra intitulada *Casa Real Brasileira* na Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra de São Paulo (ADESG). O Príncipe deu um panorama sobre a atual situação política brasileira e apresentou a Restauração da Monarquia como solução natural para os problemas que hoje afligem o país. Após breve intervalo, a palavra foi franqueada ao auditório, que fez perguntas ao Príncipe. Estiveram presentes alunos formandos e veteranos da Associação, bem como membros da Pró Monarquia.

## D. Antônio de Orleans e Bragança

No dia **13 de agosto** D. Antônio participou de encontro com membros da Juventude Monárquica do Rio de Janeiro no Museu de Arte do Rio (MAR).



O evento foi promovido pelo movimento Identidade Imperial. Também presente o Chanceler do Círculo Monárquico do Rio, Dr. Bruno Hellmuth. Na ocasião, o Príncipe e os monarquistas visitaram a exposição aberta em homenagem à Imperatriz Leopoldina, tetravó de D. Antônio,

muito procurada por visitantes de todo o Brasil e até do Exterior, que acorreram ao Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Olímpicos.



No Dia da Pátria, **7 de setembro**, D. Rafael compareceu ao tradicional *Recital da Independência*, promovido pela *Associação dos Amigos da Família Imperial*, em Brasília, na residência do Prof. Ibsen Noronha.

Destacamos a presença do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, e do diplomata Marcos Henrique Paranaguá, sobrinho-trineto do Marquês de Paranaguá. Nesse mesmo dia D. Rafael encontrou-se com monarquistas que participaram do *Bandeiraço* de Brasília.

## D. Rafael de Orleans e Bragança

Após a brilhante entrevista concedida por D. Rafael ao jornal alemão *Frankfurter Allgemeine*, noticiada no último *Herdeiros*, agora foi a revista francesa *Point de Vue*, especializada em assuntos monárquicos, que publicou em sua edição de **3 de agosto** entrevista na qual o Príncipe falou sobre sua infância, educação, carreira, vida pessoal e Jogos Olímpicos, bem como sobre seu futuro como Chefe da Casa Imperial do Brasil e perspectivas relativas à restauração da monarquia.

Foi lançada em **24 de agosto** por D. Rafael, juntamente com seus primos D. Luiz Philippe, D. Gabriel e D. Pedro Alberto, a página do Facebook denominada *Geração Monarquia*, a qual servirá como portal da nova geração da Família Imperial Brasileira. Por meio dela os Príncipes compartilharão seus posicionamentos sobre diversos assuntos da atualidade brasileira. Uma das primeiras postagens foi um vídeo da Princesa D. Maria Gabriela, representante feminina da *Geração*, pedindo aos brasileiros que seguissem a página.

Por ocasião das comemorações do Dia das Crianças, D. Rafael, acompanhado do primo D. Pedro Alberto, compareceu no dia **8 de outubro** ao Orfanato Santa Rita de Cássia, no Rio de Janeiro, onde 90 meninas, de um a dezesseis anos, são assistidas pelas Irmãs Franciscanas da Congregação de Nossa Senhora do Bom Conselho. Os Príncipes assistiram à Missa e distribuíram brinquedos, alimentos e material de higiene por eles angariados. Participaram também de jogos com as crianças e no final presentearam a instituição com um retrato da Princesa Isabel.



# D. Luiz, 35 anos na Chefia da Casa Imperial do Brasil

MATHEUS GUIMARÃES AGUIAR AZEVEDO  
GUILHERME DE FARIA NICASTRO

O último dia 5 de julho marcou o 35.º aniversário da ascensão do Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança à posição de Chefe da Casa Imperial e, portanto, na ótica dos monarquistas, Imperador *de jure* do Brasil, em decorrência do passamento de seu pai, o Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança (1909-1981).

*“Meu Pai deu ao Brasil o exemplo, não tão frequente em nosso País e em nossos dias quanto seria de desejar; de um chefe de família modelar; que com sua esposa, minha Mãe a Princesa D. Maria da Baviera de Orleans e Bragança, nos ensinou – a mim e aos meus onze irmãos e irmãs – que nós, mais ainda do que quaisquer outros brasileiros, temos pesadas obrigações para com a Pátria, e devemos estar sempre dispostos a servi-la em qualquer campo e em qualquer momento que isso nos seja pedido”* – escreveu D. Luiz na histórica Carta que dirigiu aos Constituintes brasileiros em 1987.

Ao longo dos 60 anos em que foi Chefe da Casa Imperial do Brasil, tendo sucedido diretamente à sua venerável avó, a Princesa D. Isabel, a Redentora, D. Pedro Henrique soube encarnar os valores da Monarquia brasileira, além de dar o exemplo enquanto pai de família e cristão exemplar.

No período em que ainda vigorava a Cláusula Pétrea, infame dispositivo constitucional que punha os monarquistas fora da lei, D. Pedro Henrique conseguiu ter, ainda no exílio e já vivendo no Brasil, uma ação discreta, porém catalisadora, que manteve acesa a chama dos ideais monárquicos, inspirando o surgimento de grupos monarquistas em todo o País e impedindo, mesmo diante de todos os obstáculos, o esquecimento da Monarquia.

Quando herdou a Chefia da Casa Imperial, D. Luiz colheu os frutos da atuação fecunda de seu pai. Com dinamismo e inteligência, coordenou um amplo trabalho de esclarecimento da opinião pública, estimulando antigos e novos monarquistas a atuarem dentro da lei e no respeito à ordem constituída, em prol da restauração da monarquia, demonstrando a mesma firmeza de ideais e preparo para servir à Nação de seu antecessor.



Ao lado direito da Princesa Isabel, seu neto e sucessor D. Pedro Henrique em 1987.



D. Luiz: *“Meu pai e minha mãe nos ensinaram que temos pesadas obrigações para com a Pátria”*

Não demorou em que as circunstâncias fornecessem a oportunidade para o maior passo até então da Causa Monárquica. Em 7 de setembro de 1987, Dia da Independência, o Príncipe D. Luiz enviou a aludida “Carta aos Srs. Membros da Assembleia Nacional Constituinte”, que elaboravam a nova Constituição, e expôs o quanto seria injusto e antidemocrático que se mantivesse a Cláusula Pétrea contra os monarquistas, em um momento em que extremistas de todas as colorações recebiam anistia política.

Depois de revogada a Cláusula Pétrea, como resultado direto do apelo de D. Luiz, foi também convocado, para 1993, um plebiscito no qual o eleitorado brasileiro decidiria entre a República e a Monarquia – uma promessa feita pelo governo provisório, logo após o golpe de 15 de novembro de 1889, mas que demoraria 104 anos para ser cumprida. Os únicos partidos que votaram contra a queda da Cláusula Pétrea foram o PT e o PCdoB.

A iniciativa do plebiscito não foi do Príncipe D. Luiz, que nunca teve ilusões acerca de um pleito organizado, às pressas, pelas autoridades republicanas, mas os monarquistas brasileiros, sob a alta liderança do seu Príncipe, aceitaram sua realização, ainda que naquelas condições injustamente desfavoráveis, e trabalharam pela difusão do ideário monárquico pelo Brasil todo. Basta dizer que as grandes dificuldades não foram suficientes para sepultar a ideia da Monarquia; a Causa Monárquica obteve 13% dos votos válidos, verdadeiro êxito após um século de perseguição e propaganda enganosa da República. A Monarquia deixou assim de ser um sonho para se tornar a única alternativa e esperança para o Brasil, haja vista o grande número de encontros monárquicos de Norte a Sul do país neste ano.

Mesmo após a realização do plebiscito, ninguém ousou dizer que o regime republicano estava legitimado no Brasil. Entremontes, continuou a atuação monarquista, centrada nas sábias diretrizes, muito mais culturais do que Políticas (com “P” maiúsculo), do Príncipe D. Luiz, que, contrário à formação de um partido monarquista, sempre preferiu a atuação de um verdadeiro monarca – independente, imparcial e fiscalizador do movimento que o representa.



D. Luiz, autêntica reserva moral da Nação



Bandeiraço em São Paulo

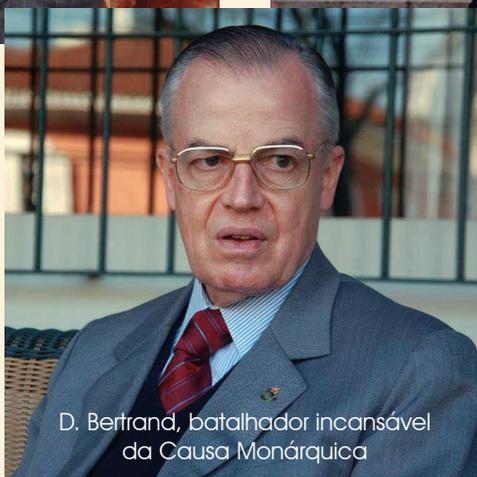
Por isso, é comum S. A. ser procurado por pessoas e meios de comunicação de todo o País, interessados em saber seu posicionamento acerca dos mais variados assuntos da atualidade. Isso ocorre porque, graças ao sábio e diligente trabalho do Príncipe D. Luiz, ao longo desses últimos trinta e cinco anos, o monarquismo se transformou em um verdadeiro pólo de pensamento, além de uma referência ideológica e cultural obrigatória, não só para os monarquistas, como para muitos republicanos.

Como parte de sua missão, S.A. dá orientação a qualquer brasileiro que o procure buscando uma referência, nas muitas visitas recebidas, assim como acompanha o andamento das ações de grupos monarquistas independentes, os quais muito têm feito para a divulgação da Causa Monárquica. O Príncipe D. Luiz, no período seguinte ao plebiscito, embora discreto, porém com muito mais liberdade do que seu pai, manteve com vivacidade os trabalhos pela restauração monárquica, sempre num *crescendo*, conservando aceso o ideal monárquico.

Apesar de o Brasil se encontrar em momento de grande declínio e a imoralidade tomar conta da República, tanto nosso Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo *de jure*, quanto o ideal que representa, pairam acima de toda decadência, constituindo autêntica e brilhante reserva moral da Nação, o que nos dá a certeza de que dias melhores virão.

Com o turbilhão político pelo qual tem passado ultimamente o país, a derrocada do regime presidencialista tornou-se evidente e a Monarquia Constitucional e Parlamentarista, para cada vez mais brasileiros, apresenta-se como uma solução natural.

A crescente atuação de monarquistas articulados em atos como os *bandeiraços*, fazendo tremular à vista de muitos a Ban-



D. Bertrand, batalhador incansável da Causa Monárquica



D. Antonio, esposa e filhos – A Monarquia se renova ao longo do tempo

Facebook da Pró Monarquia estampa principais herdeiros do Trono brasileiro



deira Imperial, a presença cada vez mais frequente na imprensa de membros da Família Imperial, a surpreendente adesão de jovens à causa e a ampla divulgação monárquica nas redes sociais têm aumentado de forma exponencial as fileiras monarquistas. Em 1993 tratava-se de um movimento novo, ressurgido após um século de censura; agora, 28 anos após o fim da Cláusula Pétrea e da censura, a Causa já tem um bom caminho percorrido e um futuro estabelecido.

O amadurecimento do ideal monárquico no Brasil deve ser o maior legado do Chefe da Casa Imperial, pois sua orientação direcionou não somente os rumos de tal crescimento, mas também possibilitou seu surgimento, pois apenas após sua brilhante atuação e perspicácia caiu por terra a injusta censura aos monarquistas, a mais prolongada da história brasileira.

Com a certeza de que a restauração está próxima, em sua última mensagem aos brasileiros no Dia da Pátria, D. Luiz declarou formalmente: “*Confio que a atual crise nos desperte e nos inspire voltar às vias que nos foram traçadas pela Divina Providência, libertos das ideologias que tanto contrariam a índole cristã, pacata e familiar de nosso povo. É, pois, chegada a hora de caminharmos ao encontro do que o Brasil tem de mais autêntico*”.

O Príncipe D. Luiz conta com herdeiros dinásticos a sua altura. Sucedem a S. A., a quem agouramos muitos anos mais de vida, seus irmãos D. Bertrand e D. Antônio, e em seguida seu sobrinho D. Rafael. Três Príncipes com quem a Divina Providência nos abençoou nesta decisiva quadra histórica, e cuja atuação conjunta, em união com o Chefe da Casa Imperial, nos dá a certeza de uma próxima Restauração. A Monarquia nunca envelhece, pois se renova a cada geração!

DEUS SALVE D. LUIZ!

# IX Encontro Monárquico de Minas Gerais

O Círculo Monárquico de Minas Gerais promoveu nos dias 12 e 13 de agosto o seu *IX Encontro Monárquico*. Nesses dias, o Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança esteve em Belo Horizonte participando de intensa programação. No dia 12, sexta-feira, visitou o Batalhão de Choque da Polícia Militar de Minas Gerais, em cuja sede proferiu palestra aos oficiais e praças, participou de almoço no Minas Tênis Clube I e visitou o Museu de Artes e Ofícios. Em seguida foi recepcionado no Minas Tênis Clube II com coquetel seguido da conferência ministrada pelo analista político José Carlos Sepúlveda da Fonseca, intitulada *Brasilidade e Monarquia face à corrupção das Instituições*. Em seguida falou o Príncipe, fechando assim a tarde. No início da noite, no mesmo local, foi dada a posse à nova diretoria do Círculo Monárquico mineiro, sendo eleito como presidente o Dr. Hugo Henrique Aparecido de Castro. No dia seguinte, sábado, D. Bertrand visitou o Museu de Artes e Ofícios e o Mercado Central de Belo Horizonte, onde foi cumprimentado pelos frequentadores e pousou para inúmeras *selfies*.



Posse da nova diretoria do Círculo Monárquico de Minas Gerais



D. Bertrand discursa no Minas Tênis Clube II



Visita ao Museu de Artes e Ofícios



Selfies no Mercado Central de Belo Horizonte



Príncipe falou para policiais e oficiais da PM mineira

## Sábado Imperial de Curitiba 2016

Hino da Independência precede abertura do congresso



Médico Laércio Lopes fala para auditório lotado



Mesa de honra do Sábado Imperial



D. Bertrand conclui ciclo de conferências

Por iniciativa da Frente D. Pedro II, de que é presidente o Dr. Mozart Heitor França, em parceria com o Clube Curitibano, realizou-se na capital paranaense, no dia 3 de setembro, mais um *Sábado Imperial*, com a presença do Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança e numeroso público. Constarão do evento, de apenas um dia, quatro conferências, com intervalo para almoço: *Barão de Serro Azul, um homem à frente de seu tempo*, pelo Desembargador Noeval de Quadros; *Princesa D. Isabel, a Redentora, da abolição à beatificação*, pela jornalista Zélia Sell; *D. Pedro II, o Imperador cidadão*, pelo historiador e escritor Prof. Renato Mocellin; *Ruptura do destino democrático, Monarquia x República*, pelo advogado e médico Dr. Laércio Lopes de Araújo. Como de praxe, o Príncipe encerrou o ciclo de conferências com a sugestiva palestra intitulada *“Voltai a fazer o que fazíeis quando éreis felizes”*, lembrando a resposta dada pelo filósofo Sócrates quando indagado sobre o que fazer para voltarmos a ser felizes. O evento contou também com apresentações musicais.

# Fundada a Sociedade Cultural Conde de Porto Alegre



Organizadores do evento recepcionam D. Bertrand

No dia 5 de setembro, durante o ciclo de palestras *Por que Monarquia Parlamentar?*, realizado no salão nobre do Hotel Plaza São Rafael da capital gaúcha, foi lançada a *Sociedade Cultural*

*Conde de Porto Alegre*, com a presença do Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança e numeroso público. A Sociedade foi criada para contribuir com ações que visam a prestigiar a boa cultura e a saudável convivência social conservadora dentro dos princípios de fé e moral cristãs e das relações comerciais livres entre os cidadãos, sem a interferência burocrática do Estado. Manuel Marques de Sousa, Conde de Porto Alegre, foi um dos responsáveis pela vitória do governo imperial sobre a tropa farroupilha,



Público acompanha conferência com atenção

impedindo que a Província do Rio Grande do Sul se separasse do Império e viesse a se tornar uma república caudilhista, como as vizinhas da América Latina. O numeroso público, composto por veteranos monarquistas e muitos jovens, assistiu às conferências que foram concluídas com a conferência do Príncipe, o qual instou os presentes a se empenharem pela restauração do regime monárquico em nosso País.



Príncipe com membros da Sociedade Cultural



Hino da Independência na abertura do congresso



Presença marcante de jovens

## Encontro Monárquico Conservador de Fortaleza



D. Gabriel e D. Bertrand



Auditório durante palestra



Predomínio do público jovem

O Círculo Monárquico de Fortaleza e a Associação Cultural São Thomas More, tendo à frente seus respectivos presidentes Drs. Juvenal de Arruda Furtado e Pedro Arthur Salgado, promoveram o *I Encontro Monárquico Conservador*, que levou à capital cearense, além do Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança e seu sobrinho D. Gabriel, nomes de relevo no cenário atual. Como resultado, uma grande e qualificada plateia de todos os cantos do Norte e Nordeste lotaram os salões do Seara Praia Hotel no dia 15 de



Prof. Bruno Garschagen

outubro. Palestraram os príncipes, o cientista político José Carlos Sepúlveda da Fonseca, o escritor e professor Bruno Garschagen, o Dr. Ícaro de Carvalho e o Prof. Diogo Guagliardo Neves. *“Há 126 anos o Brasil foi submetido a um regime contrário à índole conservadora, tradição e psicologia do seu povo. A República vem se mantendo através de ditaduras, fraudes e está se exaurindo. Os brasileiros, conscientes de seus deveres, despertaram para a urgência de libertar a nação desse jugo”*, dizia o convite para o Encontro.



JOSÉ GUILHERME BECCARI

## Coisas da República...

**Impeachment da mordomia** – O impedimento de Dilma infelizmente não estancará a incrível sangria econômica que ela provocou no País. Segundo as leis republicanas atualmente vigentes, a ex-“presidenta” terá um salário de R\$ 68 mil por mês, 8 funcionários à sua disposição com vencimentos que variam de R\$ 2,2 mil a R\$ 11 mil, 2 automóveis de primeira linha podendo ser trocados a cada 5 anos, com R\$ 5 mil cada para manutenção etc. Parece até um prêmio para sua incompetência. Resumindo, cada brasileiro terá que arcar com as mordomias da campeã em pedaladas em R\$ 1 milhão anuais, e, o que é pior, até o fim da vida dela. Desta pândega republicana participam ainda os ex-presidentes Sarney, Collor, Fernando Henrique e Lula, totalizando R\$ 5 milhões por ano. Já não passou da hora de se decretar também o impeachment de tais regalias?

**Fiapos de esperança** – Os ex-presidentes não estão sozinhos na farra com o dinheiro público. Pelo contrário, acompanham-nos muito bem deputados e senadores federais, pois suas aposentadorias são 7,5 vezes maiores do que a média

paga pelo INSS. Ou seja, enquanto o benefício médio de um espoliado brasileiro é de R\$ 1.862,00, o dos privilegiados congressistas é de R\$ 14,1 mil, podendo alcançar R\$ 33,7 mil. E todo reajuste parlamentar é automaticamente repassado aos aposentados. O total gasto pelo erário com 1.170

aposentadorias e pensões de ex-deputados, ex-senadores, seus dependentes e sucessores alcança R\$ 164 milhões ao ano. Este é mais um disparate republicano, pois a representação de um povo não pode ser considerada emprego. Além do mais, nenhum político contribui o tempo suficiente para merecer tal aposentadoria, enquanto o resto da população trabalha 30 ou 35 anos e lhe é computado cada centavo na elaboração do cálculo de sua pensão. Que belo exemplo de patriotismo dariam nossos políticos, em todas as esferas, se renunciassem aos privilégios criados, aliás, por eles mesmos!

**Faz-me rir...** – Já que se falou em aposentadoria, espalha-se há tempo no Brasil a mentira de que a CLT e as leis sociais protegem o trabalhador e, portanto, jamais devem ser alteradas. Na verdade, elas atrapalham demais a economia e, por tabela, a geração de empregos. É um componente dos mais perniciosos no cômputo do custo Brasil. No final das contas é o Estado que sai ganhando, em detrimento do empregado. Senão vejamos: segundo cálculos de economistas, se não houvesse a cobrança do INSS, do FGTS, do Imposto de Renda, da Contribuição Sindical, do 13.º, das férias de 30 dias e outros penduricalhos, os salários poderiam ser 50% maiores. Ou seja, metade dos

ordenados são tomados pelas CLTs e ainda o governo diz que é um direito do trabalhador! Só rindo...

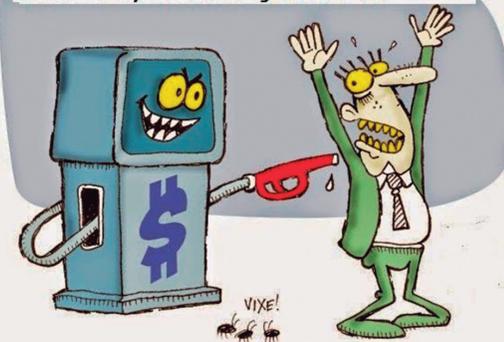
**Alto imposto = pobreza** – Sem dúvida qualquer país para manter-se precisa dos impostos. Mas para funcionar bem não necessita cobrar altas alíquotas. Basta aplicar taxas razoáveis, ter competência na gestão pública e manter a corrupção em nível zero, entre outros requisitos. Nos Estados Unidos, por exemplo, os impostos são baixos, e nem por isso deixam de ser a nação mais poderosa do Universo. O Brasil vai em sentido diametralmente oposto e passa por grave crise econômica. Vejamos alguns exemplos de taxas praticadas nos EUA e no Brasil, sempre nesta

ordem: água 0/45%, gasolina 15/57%, telefone 6,5/48%, serviços 0/21%, eletricidade 6,5/46%, detergente 6,5/40,5%, sabão 6,5/42%, veículos 6,5/40%, remédios 0 a 6,5/0 a 83%. E qual é, mais uma vez, a classe social mais prejudicada pelas altas alíquotas? Evidentemente aquela que governos populistas dizem mais proteger: a dos pobres.

**Éden sindical** – Falando em governos populistas, está provado que os sindicatos são seus maiores aliados. Estima-se em R\$ 20 bilhões o valor subtraído compulsoriamente do minguado salário dos brasileiros e repassado a essas entidades que mais trabalham para manter governos corruptos do que outra coisa. As manifestações pró-Dilma que o digam. Nos últimos anos o Brasil se tornou verdadeiro paraíso sindical, estimulado evidentemente por Lula, ex-presidente de sindicato: aqui são mais de 15 mil sindicatos, enquanto na Inglaterra são 168, na Dinamarca 164 e na vizinha Argentina 91. É uma dinheirama que entra nos cofres dessas corporações sem que se preste a devida conta. Para moralizar o Brasil é necessário mexer também neste vespeiro. Tornar optativa a contribuição pode ser uma boa saída.

**Coisas da monarquia** – Em contraposição à imoralidade republicana que assola o país, vejamos o que diz o historiador Oliveira Lima a respeito de D. Pedro II: “*O Imperador assumira uma ditadura: a da moralidade. Suas escolhas procuravam ser justicieras, e por coisa alguma no mundo as teria degradado. Os senadores vitalícios que D. Pedro II nomeava dentre os eleitos pelo povo, os magistrados que promovia na carreira judiciária, os diplomatas que mandava representarem o País no estrangeiro, tinham todas as probabilidades de ser respeitáveis e honestos. Se vinha saber a menor coisa em contrário a sua reputação, e a acusação fosse justificada, seus nomes iam para a famosa Lista Negra, rabiscada pelo lápis fatídico*”.

EM NOME DO GOVERNO É UM ASSALTO, ABASTEÇA JÁ . . .



### JOGO DOS 5 ERROS

